

PLANTAS MEDICINAIS EMPREGADAS EM FEIRAS LIVRES DE MISSÃO VELHA - CEARÁ

Paulo Henrique Aleixo Figueiredo¹

Ademar Maia Filho²

José Weverton Almeida Bezerra³

Área Temática: Saúde.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo identificar quais plantas são mais utilizadas para fins de tratamentos medicinais pelos feirantes da zona urbana de Missão Velha. A pesquisa etnobotânica foi realizada com 45 feirantes da zona urbana do município de Missão Velha. A coleta de dados foi por intermédio de entrevistas semiestruturadas realizadas através da aplicação de questionários. Das plantas citadas pelos entrevistados, capim santo teve o maior número de menções, seguido de erva cidreira e hortelã. A parte da planta mais utilizada foi a folha em seu estado verde; a decocção foi a forma de preparo mais utilizada. Já em relação as doenças citadas, os problemas intestinais tiveram o maior número de menções. Concluiu-se que os feirantes possuem um amplo conhecimento sobre a medicina tradicional fitoterápica, conhecimento esse que já se enraizou na cultura destes povos.

Palavras-chave: Estudo etnobotânico. Feiras livres. Fitoterapia. Plantas medicinais.

MEDICINAL PLANTS USED IN FREE FAIRS OF MISSÃO VELHA - CEARÁ

ABSTRACT

The present work aims to identify which plants are most used for urban treatments by market stalls in the Missão Velha area. The ethnobotanical research was carried out with 45 street vendors in the urban area of the municipality of Missão Velha. Data collection was intermediate between the application of semi-structured interviews. Of the plants mentioned by the enemies, capim santo had the most mentions, followed by lemon balm and number. The most used part of the plant was the leaf in its green state; decoction was the most used form of preparation. Regarding the diseases mentioned, intestinal problems had the highest number of mentions. It is concluded that marketers have extensive knowledge about traditional herbal medicine, knowledge that has already taken root in the culture of these peoples.

Keywords: Ethnobotanical study. Free fairs. Phytotherapy. Medicinal plants.

¹ Aluno de graduação no curso de ciências biológica da Universidade Regional do Cariri - URCA, campus de Missão Velha/CE. E-mail:paulohenrique.aleixofigueiredo@urca.br

² Biólogo Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri – URCA, campus pimenta, Crato/CE.

³ Doutor em Biologia Vegetal. Professor do Núcleo de Ciências Biológicas do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade Regional do Cariri - URCA



1 INTRODUÇÃO

A fitoterapia é o emprego de plantas medicinais para lidar ou evitar diversas enfermidades, essas plantas medicinais têm sido utilizadas por séculos para tratar uma grande variedade de enfermidades, podendo ser adequada como um cuidado adicional para a maior parte das condições de saúde. A etnobotânica é o estudo das interações do ser humano com as espécies vegetais em ecossistemas dinâmicos compostos por componentes naturais e sociais, contextualizando o uso humano das plantas na promoção da saúde. Mesmo a etnobotânica sendo considerada uma ciência muito antiga, esta não era reconhecida como ciência, sendo praticada por grupos sem sua designação atual. Ao longo dos tempos, o conhecimento etnobotânico foi passado dos mais velhos para os mais jovens. (Matos *et al.*, 2009; Cavalcante, 2022).

A utilização de plantas medicinais é, muitas vezes, uma forte alternativa, principalmente para comunidades residentes na Caatinga, pois a maioria das comunidades são socialmente vulneráveis e optam por utilizar tais plantas (Santos, 2021; Azevedo *et al.*, 2006).

Ainda não são muitos os estudos que explorem a eficácia das espécies de plantas nativas da caatinga, no combate as enfermidades. Mas de certa forma, esse conhecimento popular tradicionalmente tem sido passado entre gerações principalmente através da verbalização (Novais *et al.*, 2021).

Nesse contexto, as feiras livres desempenham um papel essencial na disseminação e manutenção desse conhecimento tradicional, é lá que erveiros e raizeiros se reúnem com a população e, além da comercialização de plantas com cunho curativo, também orientam sobre o princípio ativo e formas de preparo (Silva, 2022).

As plantas medicinais são usadas em muitas feiras livres ao redor do mundo para cura da população. Segundo Barbosa *et al.*, (2021), os primeiros registros relatando as primeiras feiras livres, eram datados desde a colonização no Brasil. A cultura dessas feiras conseguiu se manter por tanto tempo devido à facilidade que a população tem para adquirir tais plantas, a baixo custo. Nesse sentido, Silva *et al.*, (2015) afirma que, as plantas medicinais são uma possibilidade viável para o tratamento de doenças, sendo muitas vezes o único recurso acessível para algumas comunidades.

Os feirantes são detentores de grande conhecimento acerca das plantas medicinais,



com o conhecimento sendo passado entre gerações. Porém, ao longo do tempo esse conhecimento vem se restringindo às pessoas mais velhas. O avanço constante da medicina moderna e a falta de interesse da nova geração, são alguns dos principais fatores responsáveis por impedir que esse conhecimento seja passado para as próximas gerações (Medeiros *et al.*, 2019).

A pesquisa etnobotânica foi realizada nas feiras livres, contatando os feirantes da zona urbana do município de Missão Velha, situada no estado do Ceará, na região nordeste do Brasil. A entrevista referente ao conhecimento dos feirantes sobre Plantas medicinais é caracterizada como uma pesquisa de campo de caráter qualitativo. Inicialmente foi realizado o cadastro da pesquisa nas plataformas “SISGEN” e “Plataforma Brasil” conforme orienta a legislação pertinente.

A pesquisa foi realizada durante os meses de maio a dezembro de 2022. A coleta de dados foi por intermédio de entrevistas semiestruturadas, realizadas através da aplicação de questionários com o intuito de coletar dados sobre as plantas medicinais mais indicadas pelos feirantes, bem como a parte da planta mais utilizada, a forma de preparo mais comum e as enfermidades mais recorrentes tratadas por tais plantas.

Para o levantamento de dados foi utilizado a técnica de amostragem “por saturação”, ou seja, consistirá em entrevistar todos os feirantes que aceitarem participar do levantamento de dados, até que não reste mais ninguém a ser entrevistado. A pesquisa seguiu as normas de ética em pesquisa, antes de responderem ao questionário, todos os entrevistados foram convidados a ler, concordar e assinar o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A utilização de plantas para fins de tratamento de enfermidades está presente na sociedade humana desde os tempos antigos. Os primeiros registros da fitoterapia que se tem notícia datam de 3000 a.c., na China, onde acredita-se que houve o surgimento do primeiro herbário que se tem registros, criado pelo icônico imperador Chang Nung (Braga, 2011; Devienne *et al.*, 2004).

No Egito, existe o herbário que é considerado hoje como uma das obras mais antigas e importantes do mundo, o herbário Papiro de Ebers que data de 1550 a.c. (Miranda, 2021). A autora ainda relata que na Grécia antiga, Hipócrates o pai da medicina tem a coletânea



“*Corpos Hipocratium*” como uma de suas criações, na qual descreve remédios naturais que ele usava para curar os enfermos.

As características culturais associadas ao uso das plantas nas práticas de cura no Brasil, se devem principalmente às influências dos indígenas nativos, juntamente com as práticas introduzidas pelos europeus, africanos e asiáticos, bem como o uso atual das plantas na medicina popular brasileira. (Pires *et al.*, 2020).

Antes da colonização, o conhecimento da flora era restrito aos indígenas, posteriormente sendo adquirido pela medicina portuguesa. É o que afirma Argenta *et al.*, (2011), ao falar que no Brasil, o uso da planta como medicamento foi descrito pela primeira vez em 1587 por Gabriel Soares de Souza, autor da *Convenção Descritiva Brasileira*. O tratado descrevia os medicamentos usados pelos nativos americanos como "árvores e ervas da virtude". Quando os primeiros médicos portugueses chegaram ao Brasil, perceberam a importância das plantas usadas como remédio pelos povos indígenas, pois as colônias careciam dos remédios usados na Europa.

As feiras tradicionais são importantes espaços de divulgação do conhecimento tradicional relacionado ao uso medicinal das plantas. As pessoas que trabalham com plantas medicinais na feira, geralmente, herdaram esse conhecimento de seus familiares e estão dispostas a compartilhá-lo com quem busca tratamento para alguma doença.

Conforme Dantas *et al.*, (2019), este tipo de troca de informações ou comercialização é agora baseado em várias feiras livres dos municípios de distintas comunidades. Muitos deles possuem uma grande variedade de espécies vegetais disponíveis com diferentes indicações como remédios para diversos problemas de saúde, essas indicações são respaldadas por comerciantes, e muitos deles possuem uma ampla gama de espécies vegetais que servem ao desenvolvimento da cultura local.

O comércio local em feiras livres é descontrolado e muitas vezes envolve plantas medicinais cujos princípios ativos ainda não foram estudados ou cujos princípios ativos ainda não foram identificados, e que não podem ser validados como medicamentos ou utilizados de forma correta e econômica (Lima *et al.*, 2016).

Para minimizar riscos relacionado a esse tipo de desinformação, dentro de seu mandato, a Organização Mundial da Saúde (OMS) apoiou as ações que promovem o uso de práticas alternativas de saúde e conhecimento popular de plantas medicinais. Segundo as recomendações para o uso fitoterápico, a OMS recomenda conhecer plantas medicinais em



cada região (Silva *et al.*, 2018).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas um total de 45 feirantes. Das plantas citadas, *Eupatorium perfoliatum* (Capim Santo) foi a planta com mais menções (19), seguida de *Melissa officinalis* (Erva Cidreira) e *Mentha spicata* (Hortelã) ambas com 16 menções. A *Achyrocline satureioides* (Macela) foi mencionada 11 vezes.

Sobre a parte mais utilizada da planta, a folha teve o maior número de menções (116), seguida do fruto (25). O estado de uso “verde” foi citado 119 vezes, enquanto o estado de uso “seco” foi citado 52 vezes. Sobre a forma de preparo, a decocção teve o maior número de citações (67), seguida de infusão (39) e lambedor (22).

Em relação a forma de uso, uma parcela pequena dos entrevistados respondeu com indicações de uso. O uso como cataplasma apresentou 8 indicações; a ingestão de forma pura (por mastigação) recebeu 7 indicações; a lavagem aparece com 5 indicações. Sobre a via de administração, a forma oral foi a mais citada com 153 indicações. Já em relação as doenças citadas, os problemas intestinais tiveram o maior número de citações (33), seguido de gripe (24) e dores de cabeça (14). Observar a tabela 01 a seguir.



Tabela 01 - Dados coletados sobre plantas medicinais nas feiras livres de Missão Velha/CE

Nome científico	Família	Nome popular	Parte utilizada/ estado de uso	Forma de preparo	Como se usa	Via de administração	Problemas tratados
<i>Acanthospermum hispidum</i> DC.	Asteraceae	Espinho de cigana	Raiz verde	Decocção		Oral	Tosse
<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam) DC	Asteraceae	Macela	Folha seca, fruto verde ou seco	Decocção	Come puro	Oral	Dor no estomago, indigestão e prisão de ventre
<i>Aloe vera</i> (L.) Burm.f.	Xanthorrhoeaceae	Babosa	Folha verde		Extrai a seiva da babosa e aplica na região afetada	Tópico	Crecimento capilar
<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.)Burt & Smith	Zingiberaceae	Colonia	Folha verde	Decocção		Oral	Coração
<i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A.C.Sm.	Fabaceae	Umburana de cheiro	Casca verde ou seca, entrecasca verde	Lambedor, de molho	Banho	Oral e inalação	Gripe, problemas respiratorios e resfriados
<i>Anacardium occidentale</i> L.	Anacardaceae	Caju	Casca seca	Lambedor	Cataplasma	Oral e tópico	Hematoma
<i>Anadenanthera colubrina</i> var. <i>cebil</i> (Vell.) Brenan	Fabaceae	Angico	Entrecasca verde e seca	Lambedor		Oral	Tosse
<i>Anethum graveolens</i> L.	Apiaceae	Endro	Folha verde, fruto seco	infusão e decocção		Oral	Enjoo, calmante, insônia, pressão e dor de barriga
<i>Annona squamosa</i> L.	Annonaceae	Pinha	Casca seca		Cataplasma	Tópico	Cicatrização
<i>Baccharis dracunculifolia</i>	Asteraceae	Alecrim do	Folha verde	Infusão		Oral	Diabete



DC		campo					
<i>Bixa orellana L.</i>	Bixaceae	Urucu	Fruto seco		Maceração	Oral	Hematoma
<i>Celosia argentea var. argentea L.</i>	Amaranthaceae	Crista de galo	Raiz verde	Infusão		Oral	Tosse
<i>Cinchona officinalis L.</i>	Rubiaceae	Quina-quina	Casca verde e seca	De molho e decocção	Lavagem e cataplasma	Oral, inalação e tópico	Sinusite, cicatrização e dor de barriga
<i>Citrullus lanatus (Thunb.) Matsum. & Nakai</i>	Cucurbitaceae	Olho de melancia	Folha verde	Infusão		Oral	Febre
<i>Citrus x sinensis (L.) Osbeck</i>	Rutaceae	Laranja	Casca seca	Decocção		Oral	Dor de barriga
<i>Cuphea carthagenensis</i>	Lythraceae	Erva de sete sementes	Fruto verde	Infusão	Maceração	Oral	Diabete e trombose
<i>Curcuma longa L.</i>	Zingiberaceae	Açafrão	Raiz verde	Infusão		Oral	Inflamação
<i>Cymbopogon citratus (DC.) Stapf</i>	Poaceae	Capim santo	Folha verde	Infusão e decocção		Oral	Insônia, calmante, gripe, pressão alta, dor de cabeça, enjoo e tontura
<i>Dianthus caryophyllus L.</i>	Myrtaceae	Cravo	Raiz verde	Infusão		Oral	Menstruação
<i>Dysphania ambrosioides (L.) Mosyakin & Clemants</i>	Amaranthaceae	Mastruz	Folha verde	Sumo	Cataplasma	Tópico e oral	Hematoma, infecção, indigestão e problemas nos ossos
<i>Eruca vesicaria ssp. Sativa</i>	Brassicaceae	Rucla	Folha verde		Cataplasma	Oral	Intestino
<i>Eschweira ovata</i>	Lecythidaceae	Imbiriba	Fruto seco	Infusão		Oral	Apetite
<i>Eucalyptus</i>	Myrtaceae	Eucalipto	Folha seca	Decocção, infusão	Banho	Inalação	Febre, renite e resfriado
<i>Hancornia speciosa var.</i>	Apocynaceae	Mangaba	Leite	Mistura		Oral	Inflamação



<i>gardneri</i> (A.DC.) Müll.Arg.				com água			
<i>Helianthus annuus</i> Bercht. & J.Presl	Asteraceae	Girassol	Fruto seco	Infusão		Oral	Trombose
<i>Hybanthus calceolaria</i> (L.) Oken	Violaceae	Papaconha	Raiz verde	Lambedor	Mistura com espinho de cigana	Oral	Gripe
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Fabaceae	Jatobá	Casca, entrecasca verde e seca	Lambedor	Mistura com açúcar	Oral	Gripe, tosse e anemia
<i>Luffa operculata</i> (L.) Cogn.	Cucurbitaceae	Cabacinha	Fruto seco	De molho	Lavagem	Oral	Inflamação
<i>Malva</i>	Malvaceae	Malva do reino	Folha verde	Sumo e lambedor		Oral	Gripe, tosse, dor de cabeça e útero
<i>Malva sylvestris</i> L.	Malvaceae	Malva da costa	Folha Verde	Lambedor		Oral	Gripe
<i>Malva sylvestris</i> L.	Malvaceae	Malva caranho	Folha Verde	Sumo		Oral	Infecção
<i>Matricaria chamomila</i> L.	Asteraceae	Camomila	Flor seca, folha verde e seca	Infusão e decocção		Oral	Calmante
<i>Melissa officinalis</i> L.	Lamiaceae	Erva cidreira	Folha verde	Infusão, decocção, lambedor e sumo		Oral	Falta de apetite, febre, intestino, enxaqueca, diarreia, dor de barriga, pressão alta, calmante e insônia
<i>Mentha spicata</i> L.	Lamiaceae	Hortelã	Folha verde	Infusão, decocção e lambedor	Banho	Oral	Indigestão, gripe, inflamação, trombose, febre, dor de cabeça e



							labirintite
<i>Moringa olifera</i>	Moringaceae	Moringa	Folha verde, fruto seco	Infusão e decocção		Oral	Depressão e dor e cabeça
<i>Myristica fragrans</i> Houtt.	Myristicaceae	Noz-moscada	Fruto seco		Come puro	Oral	Dor de cabeça
<i>Ocimum basilicum</i> L.	Lamiaceae	Alfavaca	Folha seca	Infusão	Banho	Inalação	Sinusite e labirintite
<i>Passiflora cf. edulis</i> Sims	Passifloraceae	Maracujá	Folha verde	Decocção		Oral	Calmante
<i>Petroselinum crispum</i> (Mill.) Fuss.	Apiaceae	Salsa do comá	Folha verde	Decocção		Oral	Intestino
<i>Peumus boldus</i> Molina	Monimiaceae	Boldo	Folha verde e seca	Infusão e decocção		Oral	Estomago, enjoo, fígado, dor de barriga e intestino
<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Phyllanthaceae	Quebra-pedra	Folha verde	Infusão		Oral	Problemas renais
<i>Pimpinella anisum</i> L.	Apiaceae	Erva doce	Fruto seco	Decocção		Oral	Pressão e gripe
<i>Plectranthus barbatus</i> var. <i>grandis</i> (Cramer) Lukhoba & A.J.Paton	Lamiaceae	Sete dor	Folha verde	Infusão		Oral	Cólica
<i>Ruta graveolens</i> L.	Rutaceae	Arruda	Folha verde	Lambedor e infusão	Cataplasma	Tópico e inalação	Dor de ouvido, tontura, hematoma e câncer
<i>Salvia rosmarinus</i>	Lamiaceae	Alecrim	Folha verde e seca	Infusão e decocção		Oral	Problemas respiratórios, insônia, febre e gripe
<i>Schinus terebinthifolia</i> var. <i>acutifolia</i> Engl.	Anacardiaceae	Aroeira	Casca verde ou seca, entrecasca seca	Infusão, decocção, lambedor e sumo e de molho	Banho, lavagem, come puro	Oral e inalação	Hematoma, inflamação e cicatrização



<i>Spinacia oleracea L.</i>	Amaranthaceae	Espinafre	Folha verde e casca verde		Mistura a folha com a comida	Oral	Anemia
<i>Spondias purpurea L.</i>	Anacardiaceae	Seriguela	Raiz verde	Sumo		Oral	Dor de barriga
<i>Tamarindus indica L.</i>	Fabaceae	Tamarindo	Fruto seco	Sumo	Maceração	Oral	Intestino, diabete e anemia
<i>Zingiber officinale Roscoe</i>	Zingiberaceae	Gengibre	Raiz verde e seca	Decocção, lambedor	Rala e faz lambedor, ou come de forma pura	Oral	Tosse, dor de cabeça e problemas de garganta
<i>Sarcomphalus joazeiro (Mart.) Hauenschild</i>	Rhamnaceae	Juá	Folha verde	Decocção		Oral	Intestino

Fonte: elaborado pelos autores, 2022.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica evidente que os feirantes entrevistados em Missão Velha/CE possuem um amplo conhecimento etnobotânico sobre a medicina tradicional fitoterápica, bem como sobre as propriedades medicinais e os princípios ativos das espécies de plantas citadas, conhecimento esse que já se enraizou culturalmente. Haja vista que a grande maioria dos feirantes são de famílias humildes, estes sempre tiveram que utilizar das plantas medicinais para substituir boa parte dos medicamentos alopáticos, como alternativa que encontraram para driblar os altos preços de tais medicamentos. Entretanto, ainda que sejam tratados como medicamentos naturais, as plantas medicinais podem oferecer riscos, como a intoxicação causada pelo consumo excessivo de chás de várias ervas combinadas. Nesse sentido, faz-se necessário incentivar mais pesquisas sobre plantas medicinais e etnobotânica para que possam contemplar um número maior de pessoas e minimizar os efeitos adversos causados por tais plantas.

5 AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento desse projeto de extensão contou com a ajuda de várias pessoas, dentre as quais agradeço ao meu orientador, professor Me. José Weverton Almeida Bezerra pela paciência e por todo apoio necessário para a elaboração do projeto. Agradeço a Ademar Maia Filho pelas contribuições. A Pró-reitoria de extensão da URCA pelo apoio financeiro, e aos meus pais que me incentivaram a cada momento e não permitiram que eu desistisse.

REFERÊNCIAS

ARGENTA, S. C *et al.*, Plantas medicinais: cultura popular versus ciência. **Vivências**, v. 7, n. 12, p. 51-60, 2011.

AZEVEDO, S. K. S de; SILVA, I. Ma. Plantas medicinais e de uso religioso comercializadas em mercados e feiras livres no Rio de Janeiro, RJ, Brasil. **Acta botânica brasilica**, v. 20, p. 185-194, 2006.

BARBOSA. Da S, Francielson *et al.*, Plantas medicinais comercializadas em feiras livres do Estado do Piauí, nordeste do Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e25910917948-e25910917948, 2021.

BRAGA, C. de M. **Histórico da utilização de plantas medicinais**, licenciatura em biologia a distância, Universidade de Brasília/Universidade estadual de Goiás, Brasília, 11 de jun. 2011.



CAVALCANTE, F. S. A., & Scudeller, V. V. (2022). A etnobotânica e sua relação com a sustentabilidade ambiental. **Revista Valore**, V. 7, 2022.

DANTAS, J. I. M.; SANTOS, M. T. L. dos; TORRES, A. M. Conhecimento etnobotânico de plantas medicinais por comercializadores da feira livre municipal de Santana do Ipanema- AL. **Diversitas Journal**, 2019. [S. l.], v. 4, n. 3, p. 742–748, 2019.

DEVIENNE, K. F.; Raddi, G.; Pozetti, G. L. Das plantas medicinais aos fitofármacos. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 6, n. 3, p. 11-14, 2004

FLORA E FUNGA DO BRASIL. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/> >. Acesso em: 22 nov. 2022

LIMA, I. E. O.; NASCIMENTO, L. A. M.; SILVA, M. S. Comercialização de plantas medicinais no município de Arapiraca-AL. **Revista brasileira de plantas medicinais**, v. 18, p. 462-472, 2016.

MATOS, W. R; LIMA, E. P. R; MAIA, M. S. Levantamento das plantas medicinais comercializadas na feira livre do município de Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Brasil. **Saúde & Ambiente em Revista**, v. 4, n. 2, p. 34-39, 2009.

MEDEIROS, F.S., Sá, G.B., Dantas, M.K., & Almeida, M.D. Plantas medicinais comercializadas na feira livre do município de Patos, Paraíba. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v.14, n.1, p.150-155, jan-mar, 2019.

MIRANDA, Emery de. **Percepções quanto ao uso e efetividade das plantas medicinais e de fitoterápicos por profissionais de saúde atuantes no Sistema de Saúde Pública do município de Cascavel, Paraná**. 76 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel - PR. Teixeira, 2021.

NOVAES, T. E. R., Novaes, A. S. R., Gluszczak, L., & Vilarinho, L. B. O. Potenciais medicinais da faveleira (*Cnidocolus quercifolius*) e seus usos na saúde humana: uma breve revisão. **Research, Society and Development**, v.10, n.2, e43910212845, 2021.

PIRES, J. O. *et al.*, Etnobotânica aplicada à seleção de espécies nativas amazônicas como subsídio à regionalização da fitoterapia no SUS: município de Oriximiná – PA, Brasil. **Revista Fitos**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 492-512, 2020.

SANTOS, M. A. **Medicina alternativa nativa na caatinga: uma revisão integrativa**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências biológicas) - UniAGES, Paripiranga, p.60, 2021.

SILVA, B. K. F. *et al.*, Levantamento das plantas medicinais comercializadas na feira livre do município de Almenara, baixo Jequitinhonha, Minas Gerais. **Cadernos de Agroecologia**, v. 13, n. 1. 2018.

SILVA, C. G. *et al.*, Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de Caatinga



na comunidade do Sítio Nazaré, município de Milagres, Ceará, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 17, p. 133-142, 2015.

SILVA, J. S. Memórias botânicas de um raizeiro: manutenção do saber local e da biodiversidade. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 11, n. 5, pág. e32011528216, 2022.

